

Bruxelas, 23 de Setembro de 2008

A Comissão debruça-se sobre 321 cidades europeias

Danuta Hübner, Comissária responsável pela Política Regional, apresentou hoje os resultados da auditoria urbana – um balanço de 321 cidades europeias, realizado em cooperação com o EUROSTAT. A auditoria baseia-se em 420 000 estatísticas centradas nos desafios mais importantes da actualidade tais como o envelhecimento da população, a imigração, o habitat e o ambiente. Esta vasta recolha de dados sobre as condições de vida nas cidades é uma ferramenta essencial no âmbito da política de coesão e da estratégia europeia para o emprego e o crescimento. Os novos dados permitirão nomeadamente orientar mais adequadamente as medidas e os investimentos em função das necessidades observadas. Contribuem também para que as cidades se possam situar relativamente às outras e melhorar em determinados domínios.

A Comissária Danuta Hübner declarou: «Para elaborar boas políticas é necessário dispor de informação de qualidade. A auditoria urbana é mais do que uma ferramenta da política europeia de coesão e a sua utilização justifica-se a todos os níveis de decisão (nacional, regional e local) e no âmbito de todas as políticas com impacto nas cidades. É também de interesse para as empresas privadas e para todo e qualquer cidadão desejoso de conhecer melhor a sua cidade e o contexto ambiental em que vive.»

Demografia – Assistimos a um fenómeno de declínio demográfico em algumas cidades europeias, nomeadamente da Europa Central e de Leste. Por exemplo, na Roménia, das 14 grandes cidades analisadas, 13 viram a sua população diminuir em relação à média nacional, ela própria em declínio entre 1996 e 2004. Este fenómeno pode explicar-se simultaneamente pela emigração para o estrangeiro e pela deslocação da população do centro das cidades para a periferia.

A auditoria urbana mostra ainda que algumas outras cidades europeias conheceram um crescimento populacional significativo nos últimos anos, por exemplo, Palma de Maiorca (Espanha), Galway (Irlanda), Kalamata (Grécia) e Oulu (Finlândia). A imigração proveniente dos países da União e de países terceiros é uma das razões para tal. A política de coesão contribui precisamente para que as cidades se adaptem rapidamente a estes novos desafios. Por exemplo, o projecto MILE (Managing migration and integration at the local level – Gerir a migração e a integração a nível local) liderado pela cidade de Veneza, e que faz parte do programa URBACT, reúne 24 cidades europeias, permitindo-lhes partilhar as respectivas experiências no plano da imigração.

Emprego - No que diz respeito às taxas de desemprego, a disparidade entre bairros de uma mesma cidade é amiúde mais gritante que entre as próprias cidades e regiões da União Europeia. A Comissão evocou os exemplos de Hamburgo, Atenas e Bratislava, que apresentam expressivas taxas de desemprego em bairros bem definidos. A nível europeu, a política de coesão procura evitar a formação de «guetos» nas grandes cidades. Trata-se de adoptar uma abordagem integrada através do desenvolvimento de várias estratégias paralelas em diferentes domínios da vida do bairro: renovação dos edifícios públicos, medidas em prol do emprego, acções sociais e culturais, etc. Por exemplo, está previsto, para o período de 2007 a 2013, um investimento de 6,3 milhões de euros provenientes do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) na reabilitação do bairro de Wilhelmsburg, em Hamburgo.

Ambiente - A auditoria urbana obteve dados novos em matéria de ambiente. Revelou, por exemplo, que determinadas cidades europeias conseguem reciclar praticamente 80% dos lixos (Dresden, Francoforte). Concluiu ainda que Bruxelas incinera mais de 90% dos lixos que produz. Das 180 cidades da UE-27 que forneceram dados relativos a esta variável, 67 encaminham mais de 80% dos lixos que produzem para aterros a céu aberto. A política de coesão contribui para que estas cidades invertam esta tendência, investindo para esse efeito, no período de 2007 a 2013, um total de 6,2 mil milhões de euros em projectos relativos à gestão dos lixos domésticos e dos resíduos industriais.

Contexto

Os dados apresentados hoje foram recolhidos em 2006 e 2007 e reúnem estatísticas de 2004 sobre 362 cidades, das quais 321 da UE-27 e 42 de países terceiros (Noruega, Suíça, Croácia e Turquia). Estas cidades representam mais de 25% da população europeia, a saber, 120 milhões de habitantes. A partir de 2009, a auditoria urbana será efectuada anualmente.

Lançada em Junho de 1998 como projecto-piloto, a auditoria urbana, que se realiza de três em três anos por iniciativa da Comissão Europeia, encerra um tesouro de informações estatísticas. O Eurostat, o Serviço de Estatística das Comunidades Europeia, coordenou o trabalho dos institutos nacionais de estatística dos 27 Estados-Membros, centralizando as suas respostas. A disponibilidade dos dados depende do grau de participação das cidades, que é diferente consoante os países. A auditoria urbana cobre nove domínios: demografia, aspectos sociais, economia, ambiente, formação e educação, mobilidade e transportes, sociedade da informação, cultura e lazer, e participação cívica (participação nas eleições, etc.).

O conjunto dos resultados corrobora as recomendações feitas pela Comissão Europeia na sua Comunicação sobre a política de coesão e as cidades [COM(2006)385]. Além disso, a Comissão acaba de lançar um estudo que visa proceder a uma análise aprofundada dos dados agora recolhidos e está a preparar um segundo relatório sobre a situação das cidades europeias, cuja publicação está prevista para Setembro de 2009.

Para mais informações:

<http://www.urbanaudit.org>

http://ec.europa.eu/regional_policy/themes/urban/audit/

http://epp.eurostat.ec.europa.eu/pls/portal/url/page/PGP_DS_REGION/PGE_DS_REGION_1